

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE JORNALISMO: A EXPERIÊNCIA DO PIAPEJOR¹

Marluce Zacariotti; marluce@uft.edu.br²

Ingrid Assis; ingrid.p.assis@hotmail.com³

Sarah Melisa; shmelisa.barros@gmail.com⁴

RESUMO Este trabalho apresenta e discute o Projeto de Inovação e Apoio Pedagógico ao Ensino de Jornalismo (Piapejor), desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP), da Universidade Federal do Tocantins. Trata-se de uma proposta de inclusão de métodos de aprendizagem, estratégias, técnicas e ferramentas ativas, interativas e colaborativas, utilizando Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em atividades direcionadas à formação e ao apoio pedagógico a docentes e discentes do curso de jornalismo. Realizou-se entre agosto e dezembro de 2021, tendo etapas de diagnóstico, de execução e de avaliação. Conclui-se que há um anseio por iniciativas pedagógicas mais interativas e criativas no ensino de jornalismo e que são uma demanda no contexto atual, embora prescindida de tempo para adaptação e postura crítica na realização.

PALAVRAS-CHAVE

Projeto de Inovação. Ensino de jornalismo. Tecnologias digitais.

1-INTRODUÇÃO

O ensino, nos mais diferentes níveis, vem sendo tensionado no sentido de mudanças necessárias, uma vez que vivemos o que se pode chamar de ciber

¹ Participaram deste projeto os monitores/bolsistas Proex: Júlia Carvalho Maia dos Anjos; Paulo Victor Gualberto; Kaio Pinheiro Valadão e Thays Gabriela Santos Martins. Lizânia Nascimento Castro.

² Docente do curso de Jornalismo das Universidade Federal do Tocantins (UFT); doutora em Educação (PUC-GO); mestre em Ciências da Comunicação (ECA/USP); especialista em Gestão de Processos Comunicacionais (ECA/USP; bacharel em Comunicação Social - Jornalismo (UFG); coordenadora do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Práticas Jornalística e da Pegadas - Agência de Comunicação Inovadora (UFT).

³ Docente do curso de Jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins (UFT); doutora em Jornalismo, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com doutorado sanduíche pela Universidade de Aveiro (Portugal); mestra em Ciências Sociais, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); e bacharel em Comunicação Social – Hab. Jornalismo, também pela UFMA. Colaboradora do Projeto Piapejor/UFT

⁴ Bacharel em Jornalismo (UFT). Mestranda em Comunicação (PPGCOMS/UFT); tutora do projeto Piapejor/UFT.



REALIZAÇÃO



APOIO



sociedade. Estamos mais conectados, as juventudes alteraram suas formas de se relacionar e há um novo modo de ser e estar no mundo. Tal constatação tem gerado inúmeras pesquisas em torno de métodos de ensinar e de aprender que deem conta dessas mudanças, cuja educação sofre impactos. Acrescenta-se a isso o contexto da pandemia do Covid 19, que acelerou processos de inclusão de tecnologias digitais, de ensino remoto e de uso de ferramentas educacionais novas.

A pandemia potencializou a necessidade de outros modelos de ensinagem (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014), orientada para o uso das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC), de ferramentas digitais e de metodologias ativas, que promovam habilidades de aprendizagem de forma mais proativa e autônoma. Aliado a isso, deve-se pensar no uso de tecnologias digitais como ferramentas de suporte pedagógico (VALENTE, 2014). Ou seja, unindo metodologias e tecnologias a partir de um contexto dado, pode-se contribuir para um ensino mais interativo, criativo e dinâmico. Foi neste contexto que se desenvolveu, na Universidade Federal do Tocantins (UFT) o Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP) ao qual se agrega o Projeto de Inovação e Apoio Pedagógico ao Ensino de Jornalismo (Piapejor)⁵, objeto deste trabalho. O objetivo principal foi favorecer métodos de aprendizagem, com estratégias, técnicas e ferramentas ativas, interativas e colaborativas, por meio de atividades que promovessem formação e apoio pedagógico ao quadro docente e discente do curso de jornalismo. Para alcançar este objetivo, foram traçados os seguintes objetivos específicos: promover ações de formação docente por meio de workshops, minicursos e apoio de instrutores/facilitadores para o domínio de metodologias ativas e ferramentas digitais; apoio e atendimento a professores e alunos com a criação da central pedagógica discente e docente (CPDD); experiências inovadoras com projetos audiovisuais interdisciplinares, envolvendo práticas jornalísticas e teorias na prática.

Para Diesel; Baldez e Martins (2017) as metodologias ativas são

⁵ O Piapejor é um projeto apoiado pela Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e pela Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Tocantins, e realizou-se no âmbito do curso de Jornalismo (UFT).



REALIZAÇÃO



APOIO



possibilidades de ativar o aprendizado dos estudantes, colocando-os no centro do processo, como sujeitos ativos, ao contrário do que costuma acontecer na maioria dos modelos pedagógicos tradicionais. Tal concepção ainda não está assimilada no cotidiano escolar, seja no ensino fundamental, médio ou superior. Estamos em uma fase de transição e é um processo que requer cuidados, especialmente com um possível deslumbramento do ensino não presencial.

Deve-se destacar que as universidades brasileiras, especialmente as públicas, têm problemas estruturais no que diz respeito a equipamentos, softwares e mesmo de disponibilização à comunidade acadêmica de amplo acesso à Internet. Pontos que não podem ficar de fora na avaliação das propostas de novas metodologias e atividades pedagógicas: a condição econômica e social dos alunos e alunas; a estrutura tecnológica e a formação dos professores.

Na direção desta pontuação, identificou-se numa pesquisa recente realizada pela UFT (2019) que a maioria dos estudantes não tinha equipamentos e Internet apropriados para ensino remoto e/ou a distância. O smartphone tem sido a principal ferramenta (durante o ensino remoto emergencial), mas, é preciso lembrar que depende, também, de pacote de dados potente ou assinatura *wi-fi* para determinados fins pedagógicos, o que nem todos podem ter.

A capacitação de professores e professoras para metodologias ativas e uso de tecnologias digitais no ensino é outro aspecto relevante. Há, ainda, um descompasso entre a conectividade e a virtualidade que ocupam nosso cotidiano e seu uso na educação. A maioria do quadro docente não aprendeu a ensinar com essas tecnologias e sua vivência profissional como jornalista também não foi de grande contato com as atuais tecnologias móveis, softwares inovadores, aplicativos etc. Fora isso, nosso próprio currículo ainda está baseado em outras metodologias, com bibliografia impressa e modos de avaliação tradicionais. Ou seja, são muitos os problemas a se enfrentar para que haja mudança efetiva e eficaz nos processos educacionais.



REALIZAÇÃO



APOIO



Tendo em conta todo esse cenário e pontos importantes a serem problematizados, a proposta do Piapejor inspirou-se no que Thomas M. Koulopoulos (2011, p. 59) propõe: “A inovação precisa ser um sistema: trata-se de um processo para se tornar inovador, e não para simplesmente inventar um produto específico”. Ou seja, entende-se que é a partir do sistema dialógico desenvolvido entre docentes, discentes e agentes do projeto que as inovações serão desenvolvidas e aceleradas dentro das disciplinas/atividades do curso.

2. METODOLOGIA

O Piapejor constrói-se metodologicamente a partir de três eixos: formação, apoio pedagógico e experiências pedagógicas. As ações foram distribuídas ao longo de seis meses, embora tenha tido uma etapa de seleção de bolsistas e de avaliação, somando no total oito meses de projeto. A equipe foi formada por três professoras do curso de jornalismo, uma tutora (aluna da pós-graduação em Comunicação) e 6 monitores (5 estudantes de jornalismo e um estudante de direito).

O projeto foi estruturado em eixos e ações, que se descreve abaixo:

No eixo **Formação**, como já exposto, é fundamental ter uma etapa de formação para alunos(as) e professores(as). Para tanto, no eixo **Formação** foram propostas as seguintes ações diagnóstico (com docentes, discentes e técnicos) feito por meio de formulário e de pesquisa em documentos do curso, workshops, minicursos e *lives* voltados para conhecimento de redes sociais; para o uso de vídeo e smartphones como ferramentas educativas e para métodos e técnicas de avaliação de ensino mediado por tecnologias.

No eixo **Apoio Pedagógico** propusemos participação de monitores por entender que a monitoria é uma estratégia pertinente de envolvimento mais ativo do discente nesse processo de aprendizagem. Além de ler, escrever, perguntar



REALIZAÇÃO



APOIO



(como já faria em sala de aula), o monitor deve, ainda, estar ocupado em resolver problemas e auxiliar os professores no desenvolvimento de projetos práticos dentro das disciplinas. Nesse processo, os monitores realizam tarefas mentais de análise, síntese e avaliação. Em suma, além de refletirem sobre o processo de ensino e de aprendizagem, os monitores desenvolvem atividades práticas com os professores e demais discentes, levando a uma prática mais ativa em seu fazer cotidiano dentro do curso. (SILBERMAN, 1996).

Os monitores(as) foram alunos(as) selecionados(as) por edital, atendendo as necessidades de disciplinas previamente identificadas por levantamento das dificuldades entre o quadro docente e discente.

A partir da identificação das situações-problema foi desenvolvido o plano de apoio, que se inscreve na Central Pedagógica Discente e Docente (CPDD), criada no âmbito deste projeto. O CPDD atua, por meio de monitorias, para: dar suporte a alunos e alunas em disciplinas (aspectos tecnológicos, teóricos e práticos); orientar docentes (aspectos tecnológicos e práticos); apoiar a coordenação do curso nas demandas recebidas em termos de suportes de alunos e professores quanto a questões técnicas no desenvolvimento das disciplinas que foram mapeadas; apoiar o NDE em demandas pedagógicas que surgirem, tendo sempre como referência as disciplinas mapeadas.

Já no eixo **Experiências pedagógicas**, o intuito foi fortalecer registros e comunicações de modelos, processos, experiências que ajudem professores e alunos a participarem de um ensino aparentemente novo, depois do Covid-19.

Ensinar nada mais é do que aprender infinitamente, é envolver-se no ato da vida e a par de pedagogias dialéticas se colocar no lugar do outro e permitir que o outro compartilhe de trocas, como nos inspira Freire (s/d, online). Adotamos nesse aspecto ensinamentos de Paulo Freire (s/d, online) e de seu objetivo de evidenciar a importância e o significado da crítica, tanto de quem



REALIZAÇÃO



APOIO



ensina quanto de quem aprende.

Assim, desenhou-se a proposta de trabalho participativo, dividido em ações com seus respectivos métodos de execução.

Ação 1 - identificar as disciplinas que os alunos encontram maior dificuldade, nem sempre são as que mais reprovam. É bom identificar este viés. Ao mesmo tempo também buscar informação junto aos professores, pelo mesmo instrumento quais as maiores dificuldades que tem enfrentado, no ensino remoto.

Ação 2 - Promover, com apoio dos laboratórios competentes, pequenos vídeos/podcasts com a participação desses alunos e dos professores, utilizando as informações obtidas nos questionários, procurando sanar dúvidas e auxiliá-las dos professores e as questões norteadas pelos alunos.

Ação 3 - A equipe executora auxilia alunos com dificuldades. Neste item nos referimos principalmente aos alunos PCDs; quilombolas e indígenas, além daqueles que por condições econômicas e sociais têm dificuldades no aprendizado. A ideia foi ancorar produções de vídeo/podcasts a partir das realidades desses mesmos alunos e alunas.

Cada aluno propõe um conteúdo que externalizasse a sua dificuldade pontual, específica ou geral. As produções ficam arquivadas em um acervo metodológico e de pesquisa como suporte para outras ações pedagógicas.

Ao longo do projeto foram realizadas reuniões quinzenais para discussão e avaliação das atividades. Além do e-mail criado para o Piapejor, foi feita parceria com o curso de jornalismo para publicação do material do projeto nas redes sociais do curso. Entendemos que isso fortaleceria os canais do curso e não dividiria público. Mas toda a produção de *cards*, conteúdos e o plano de postagem ficou a cargo da equipe do projeto. O contato diário da equipe ocorreu prioritariamente pelo grupo WhatsApp criado para esse fim.



REALIZAÇÃO



APOIO



3. ENTRE A SURPRESA E A MUDANÇA: A PRÁTICA DO PIAPEJOR

A pergunta parodiada “quem mexeu na minha aula?” cabe, aqui, como metáfora para explicitar a situação de surpresa com as mudanças exigidas no ensino em função da pandemia. E tanto vale para estudantes como para docentes. De fato, muita coisa mudou desde o início da pandemia da Covid 19. Ferramentas digitais, ambientes virtuais de aprendizagem e metodologias ativas não são coisa nova, necessariamente. Há muito vem se discutindo a inclusão desses instrumentos na educação. Mas o fato é que foi com a pandemia e com a necessidade do ensino remoto que as práticas tiveram de ser rapidamente alteradas. Um susto geral porque, principalmente nas universidades públicas, como já destacado neste trabalho, há problemas estruturais de tecnologia, de sistemas, o corpo docente e discente não está preparado devidamente para uso de tecnologias digitais como recurso didático/pedagógico, sem falar nos aspectos sociais e econômicos que são obstáculos para muitos(as) dos nossos(as) alunos(as). Salienta-se que o projeto partiu do contexto social, focando sobretudo na educação e no ensino do Jornalismo, que vive ainda um processo de readequação dos projetos político-pedagógicos às novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), instituídas a partir de 2015. As DCNs primaram por trabalhar transversalmente os conteúdos teóricos e as práticas profissionais, sem esquecer o estímulo à capacidade crítica dos estudantes, afinal, é a sua “principal competência técnica” (MEDITSCH, 2012, p. 133).

Nesse ambiente de surpresa e de tentativa de adaptação projetos como o Piapejor podem ser um apoio importante. Para efeito deste trabalho, vamos destacar apenas algumas atividades desenvolvidas nos três eixos propostos e discutir alguns pontos observados.

Foram feitos workshops, oficinas, atendimentos diretos aos professores e alunos, na central pedagógica discente e docente (CPDD), ações com projetos audiovisuais interdisciplinares e clube de leitura de férias, sempre envolvendo práticas jornalísticas ou discussões teóricas da área. Paralelo ao trabalho de desenvolvimento das atividades, os monitores também elaboraram toda a parte de

divulgação do projeto, sob a supervisão direta da tutora (aluna de mestrado em comunicação) e coordenação da equipe de professoras do projeto. Para tanto, foram utilizados canais de comunicação, em parceria com o curso de Jornalismo da UFT (Instagram e Facebook), bem como e-mail institucional. (Ver exemplo na figura 1).

Toda a concepção de identidade visual foi gestada de modo coletivo e realizada pela tutora e monitores. Assim, foram criados: logos, *cards* de divulgação (como pode ser conferido na figura 1), conteúdos para as redes sociais, matérias jornalísticas para o site UFT e página do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Práticas Jornalísticas (Nujor), parceiro do projeto.

Figura 1 : *Cards* de divulgação com informações do Piapejor



Fonte: Elaborado pelos monitores do Piapejor.

Durante o período de execução do Piapejor foram realizados workshops/oficinas, como se descreve abaixo e pode-se observar exemplo de divulgação nas figuras, 2, 3, 4 e 5:

“Não larga o celular: redes sociais e o ensino do jornalismo, em uma proposta conciliadora”, com a professora do curso de Jornalismo da UFT e colaboradora do Piapejor, Ingrid Pereira de Assis, e com a monitora Thays Santos. O objetivo foi apresentar possibilidades de uso das plataformas de redes sociais para realizar atividade educativas, voltadas especificamente aos estudantes de Jornalismo.

Figura 2: *Card* divulgação do workshop ‘Não larga o celular’



REALIZAÇÃO



APOIO



Fonte: Elaborado pelos monitores do Piapejor.

Outra atividade foi “**O potencial dos vídeos e smartphones como aliados pedagógicos**”, com a tutora Sarah Melisa e a monitora Júlia dos Santos. O objetivo foi refletir e discutir a respeito das potencialidades dos smartphones e dos vídeos como ferramentas educativas, capazes de auxiliar professores e alunos no processo ensino-aprendizagem.

Figura 3 : Card divulgação do workshop ‘O potencial dos vídeos’”



Fonte: Elaborado pelos monitores do Piapejor.

“**Metodologias ativas nas interfaces educativas inovadoras**” foi outro workshop, ministrado pela doutora em Educação, Ana Carmen Santana, com apoio da monitora Lizânia Castro. Esta ação visou trabalhar os principais aspectos em torno das Metodologias Ativas de ensino e aprendizagem e interfaces que favoreçam suas etapas de realização: planejamento, execução, acompanhamento e avaliação.

Figura 4: Card do workshop ‘O potencial dos vídeos’”



Fonte: Elaborado pelos monitores do Piapejor.

Além disso, ocorreram três oficinas: “inovação pedagógica, focando na educação 4.0”; “ferramentas para fazer apresentações acadêmicas” e “como escrever e publicar um livro-reportagem”. O projeto desenvolveu, ainda, a roda de conversa “Compartilhando vivências no ensino híbrido” e um Clube de leitura de férias. A equipe produziu uma gama de conteúdos informativos e formativos disponibilizados em postagens no feed e stories do Instagram e do Facebook para auxiliar a vivência dos estudantes de jornalismo.

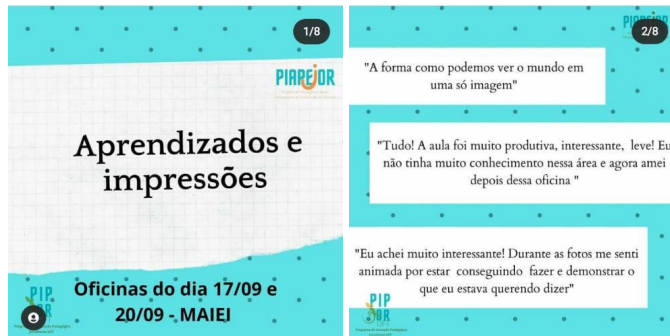
Figura 5: Card de divulgação de oficinas



Fonte: Elaborado pelos monitores do Piapejor.

Destaca-se que todas as atividades tiveram interação nas redes sociais e o projeto recebeu feedbacks, que puderam compor as avaliações previstas. Nas figuras 6 e 7 observam-se algumas das impressões e retornos de participantes de atividades.

Figura 6: Retornos sobre a ação Metodologias Ativas



Fonte: Elaborado pelos monitores do Piapejor.

Figura 7: Impressões sobre o Clube de leitura.



Fonte: Elaborado pelos monitores do Piapejor.

No caso dos atendimentos realizados pelo CPDD, cada atendimento continha um formulário de avaliação, cujas informações ajudaram a compor o relatório final, assim como as opiniões dos participantes de oficinas, *lives* etc. Foi realizada também uma autoavaliação da equipe, registrada no mesmo relatório. Deste projeto resultaram apresentações em seminários, um artigo para revista e está em análise participação como capítulo de um livro.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS



REALIZAÇÃO



APOIO



Esse projeto deixa evidente a importância de conceber o ensino e o ato de ensinar como ato contínuo, retroalimentável e ressignificável. O Piapejor foi uma iniciativa inédita de proposta de atenção a metodologias e processos pedagógicos no curso de jornalismo. Combinando os aspectos da formação, do apoio pedagógico e de experiências, tudo articulado por tecnologias digitais e redes sociais, foi possível conhecer um pouco mais das dificuldades de docentes e discentes e dar contribuições para diminuir os impactos das mudanças impostas pelo ensino remoto.

A decisão metodológica de ter o planejamento e a produção dialogados ao longo de todo o projeto parte do pressuposto de que ensinar é, também, aprender infinitamente; é se envolver e se colocar no lugar do outro, compartilhando trocas. Por este motivo, professores, monitores e tutora foram responsáveis pelas ações e, também, prestigiaram as iniciativas como público. Isso ajudou a estabelecer uma relação mais horizontalizada entre todos os participantes do projeto.

Vale ressaltar que dentre os resultados obtidos com a realização desse projeto está o enriquecimento da formação acadêmica do monitor discente, uma vez que a monitoria possibilita o contato, ainda que inicial, com a docência; integração entre alunos e professores; o fomento à utilização de novos recursos digitais; a proximidade e adaptação a um processo de ensino-aprendizagem diferente do habitual; o incentivo à participação de eventos virtuais; a inclusão acadêmica e o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas.

A utilização de redes sociais não apenas para divulgação de ações, mas como espaço de trocas de conteúdos, dicas, debates possibilitou atingir alunos(as) e professores(as) que não procuraram as monitorias ou participaram das propostas de formação. Os materiais disponibilizados forma salvos para compor o banco de dados do CPDD para visualização futura, além de as pessoas, também, poderem ver, salvar e compartilhar.

Por outro lado, não podemos desconsiderar os obstáculos enfrentados. Desafios, especialmente, com acesso a instrumentos digitais tais como equipamentos (como computadores, tablet e bons smartphones) e um pacote razoável de dados ou



REALIZAÇÃO



APOIO



Wi-fi, fator que impactou no número de alunos(as) que foram atendidos(as), já que tudo ocorreu virtualmente.

Percebeu-se, pelas observações, pesquisas e práticas decorrentes do projeto que há um anseio por mudanças em métodos, metodologias e modos de ensinar e de aprender, principalmente por parte do alunado. Mas que é preciso entender o movimento de mudanças numa perspectiva de adaptação, que demanda tempo, ajustes em termos estruturais e culturais e, sobretudo, posicionamento crítico diante de propostas que possam colocar em risco a qualidade do ensino.

Foram considerados como pontos positivos, identificados nas ações do projeto: 1) envolvimento da equipe na discussão de novas metodologias; 2) abertura de maior escuta dos problemas enfrentados por alunos e professores; 3) aprendizagem/ensinagem combinada dos monitores, que tanto aprenderam especificidades da produção jornalística e de metodologias de ensino, quanto ensinaram a partir de suas monitorias ou apoios em oficinas; 4) criação de uma central de apoio pedagógico ao docente e ao discente de modo perene, que se manterá como um espaço para novas experiências e/ou manutenção da proposta do Piapejor.

Ao final deste artigo cabe uma reflexão sobre os caminhos do ensino, em geral, e do ensino de jornalismo, em específico. Visualizamos, na prática, brechas no currículo, dificuldades comunicativas entre docentes e discentes, despreparo para metodologias ativas e mais criativas (do lado dos professores(as) pouca familiaridade com novas metodologias e mesmo com uso de tecnologias; do lado dos alunos(as) dificuldades de se adaptar a um processo de maior autonomia na realização dos estudos e de gestão do seu tempo/percurso de estudo), o que gerou muitas interrogações. Os principais questionamentos estão relacionados à qualidade do ensino, ao futuro da educação pós pandemia e ao papel do(a) professor(a).

Nossas discussões problematizaram essas questões, tendo como norte a crítica de que professor(a) não é influenciador(a) digital, não se pode confundir a atualização da ensinagem com pirotecnias digitais, modinhas ou coisas do tipo. Por incrível que pareça há professores que parecem disputar o Oscar das metodologias



REALIZAÇÃO



APOIO



criativas. É preciso trazer essas reflexões cada vez mais para dentro de nossas instituições. Sobretudo para pensar as mudanças em um ambiente com ampla informação, troca e consciência dos papéis de cada um no composto desta difícil e adorável tarefa de educar e de formar jornalistas para um mercado em transformação, sem perder de vista os princípios e valores que regem o jornalismo.

REFERÊNCIAS

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos e MARTINS, Silvana Neumann. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica**. Revista Thema, volume 14, Nº 1, Pág. 268 a 288, 2017.

FREIRE, Paulo. **Ensinar, aprender: leitura do mundo, leitura da palavra**. In: ENSINO BÁSICO: Carta de Paulo Freire aos professores. S/D. Online. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So103-40142001000200013>. Acesso em 05 de Abr. 2021.

KOULOPOULOS, Thomas M. **Inovação com resultado: o olhar além do óbvio**. São Paulo: Editora Gente/Editora Senac, 2011.

MEDITSCH, Eduardo. **Pedagogia e Pesquisa para o Jornalismo que está por vir: a função social da Universidade e os obstáculos para a sua realização**. Florianópolis: Insular, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa. das Graças Camargo. **Do ensinar à ensinagem**. In: Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2014.

SILBERMAN, M. **Active learning: 101 strategies do teach any subject**. Massachusetts: Ed. Allyn and Bacon, 1996.

VALENTE, J. A. **Aprendizagem ativa no ensino superior: A proposta da sala de aula invertida**. São Paulo: PUC, 2014.